

IDENTIFICAÇÃO DE ISABA1 EM ACINETOBACTER BAUMANNII PRODUTORES DE BLAOXA-23

Caroline Paes Dos Santos (carolinepaesantos@hotmail.com)

Gleyce Hellen De Almeida De Souza (gleyceh94@hotmail.com)

Romário Oliveira De Sales (romariosalles_pva@hotmail.com)

Kesia Esther Da Silva (kedia.eds@gmail.com)

Wirlaine Glauce Maciel (wirmaciel@hotmail.com)

Simone Simionatto (simonesimionatto@ufgd.edu.br)

Acinetobacter baumannii é um patógeno gram-negativo responsável por diversos casos de infecções hospitalares. É considerado um dos micro-organismos de maior ocorrência nos ambientes hospitalares, devido aos mecanismos de resistência intrínsecos ou adquiridos, principalmente a produção de carbapenemases como as OXA-23, OXA-24, OXA-58 e OXA-51. Além disso, os níveis de resistência antimicrobiana podem ser aumentados quando as cepas de *A. baumannii* apresentam o elemento de inserção ISAbal, o qual contribui para o aumento da expressão dos genes de resistência, contribuindo assim, para a disseminação de cepas multirresistentes no ambiente hospitalar. Os neonatos são mais suscetíveis a patógenos, cuja incidência é aumentada devido a hospitalização prolongada em unidades de terapia intensiva neonatais (UTINs), uso de procedimentos e antimicrobianos de amplo espectro. Este estudo descreve um surto causado por cepas de *A. baumannii* (CRAB) resistentes a carbapenêmicos isoladas de recém-nascidos. A identificação bacteriana e a suscetibilidade antimicrobiana foram realizadas pelo sistema automatizado Vitek®2 e confirmadas pela Ionização e dessorção a laser assistida por matriz (MALDI-TOF MS). A presença de genes que codificam β -lactamases foi avaliada pela Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). O perfil genético e relação clonal foram determinados por eletroforese em gel de campo elétrico pulsado (PFGE) e tipagem de sequência multilocus (MLST). Neste estudo, 21 cepas de *A. baumannii* resistentes aos carbapenêmicos foram isoladas de recém-nascidos que foram previamente expostos ao uso de β -lactamase de espectro estendido (100%), aminoglicosídeos (83,3%) e cefalosporinas (72,2%). Todas as cepas apresentaram a sequência de inserção ISAbal a montante dos genes blaOXA-23 e o blaOXA-51. Análise de PFGE identificou três conglomerados (A, B e C) colonizando recém-nascidos internados, sendo que o cluster Capresntou maior ocorrência. Este resultado indica que a contaminação por contato entre pacientes, mãos ou equipamentos médicos contaminados podem ter contribuído para a disseminação desse tipo clonal neste hospital. Dezesesseis CRAB apresentaram relação clonal e a sequência tipo 1 (ST1) foi predominante, sendo responsável por 19,04% das mortes em recém-nascidos na UTIN. Os resultados indicam a disseminação de cepas de *A. baumannii* resistentes aos carbapenêmicos em um hospital terciário em Dourados, ressaltando a importância de medidas de controle de infecção para prevenir a transmissão de clones entre os pacientes.